

REGIMES DE VERDADE E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO SURDO EM “O GRITO DA GAIVOTA”: UMA LEITURA FOUCAULTIANA

Gustavo Leão de Mello Carneiro¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Brasil, (guxtavoleao@hotmail.com)

Resumo: Este trabalho analisa a constituição do sujeito surdo na obra O Grito da Gaivota, de Emmanuelle Laborit, a partir da perspectiva da análise do discurso de Michel Foucault. O estudo é fruto do Projeto de Pesquisa “Corpos Surdos e suas leituras: (des)ordens e (des)continuidades”, vinculado ao Grupo de Pesquisa LINSP (Linguagem, Sociedade e Produção de Discursos). O objetivo é compreender como diferentes regimes de verdade atravessam a experiência da autora e produzem processos de subjetivação relacionados à surdez. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, tendo como corpus a autobiografia de Laborit. Como fundamentação teórica, mobilizam-se os conceitos foucaultianos de discurso, regimes de verdade, subjetivação, poder, resistência e biopolítica. A análise evidencia que a trajetória da autora é marcada pela tensão entre discursos medicalizantes e oralistas, que compreendem a surdez como deficiência a ser corrigida, e a emergência de discursos que reconhecem a língua de sinais e a cultura surda como constitutivas da identidade. Nesse processo, a obra revela formas de resistência aos mecanismos de normalização, permitindo a construção de novos modos de existência e pertencimento. Conclui-se que O Grito da Gaivota constitui um contradiscurso às narrativas hegemônicas sobre a surdez, evidenciando que a identidade surda é historicamente produzida por práticas discursivas e relações de poder. O estudo contribui para os debates nos campos das Letras, das Ciências Humanas e dos Estudos Surdos.

Palavras-chave: Surdez; Análise do Discurso; Regimes de Verdade; Subjetivação

Agradecimentos: Agradeço ao Grupo de Pesquisa LINSP (Linguagem, Sociedade e Produção de Discursos) da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, pela grande oportunidade de discussão e construção de conhecimentos e subjetividades nesses 15 anos de caminhada.